

CESTA BÁSICA DE FEIRA DE SANTANA MANTÉM RITMO DE QUEDA EM JUNHO

A equipe de professores e alunos do curso de Economia (DCIS/UEFS) participantes do projeto “Conhecendo a Economia Feirense: o custo da cesta básica em Feira de Santana” apresentou o resultado da coleta de preços dos produtos que compõem a cesta básica e confirmou que o ritmo de queda do valor da cesta persistiu em junho. Para adquirir os 12 produtos, na quantidade indicada pelo Decreto-Lei Nº 399/ 1938 (que regulamenta a ração essencial mínima do brasileiro), o cidadão feirense desembolsou R\$ 375,03 em junho. Foi um valor 0,54% menor que aquele observado em maio (R\$ 377,64).

O tomate foi o principal responsável pela queda do valor da cesta, uma vez que teve preço médio 11,84% menor que o verificado no mês anterior, seguido pela banana-prata que apresentou uma queda de 6,74%. Além desses dois produtos, a manteiga, o óleo, o açúcar e o café também registraram preços médios inferiores aos coletados no mês passado. Os demais produtos componentes da cesta (arroz; pão, farinha, feijão, leite e carne) apresentaram elevação nos preços, com destaque para o arroz, que aumentou 8,92% e o pão 5,67%. Já a farinha, o feijão, o leite e a carne, tiveram seus preços majorados, respectivamente, em: 5,17%; 5%; 4,21% e 1,47%.

Os três produtos que compõem a refeição básica do trabalhador (arroz, feijão e carne) mantiveram-se com peso significativo na cesta da ordem de 37,57%. Por sua vez, produtos associados ao café da manhã (café, leite, pão e manteiga) responderam por outra parcela importante da cesta básica: 31,18 %. As duas refeições básicas juntas (almoço e café da manhã) registraram um aumento de participação relativa no custo da cesta básica nesse último mês (68,75%), se comparada à relevância dessas mesmas refeições no valor da cesta de maio (66,33%).

Em junho de 2020, o custo da cesta em Feira de Santana comprometeu 38,8% do salário mínimo líquido R\$ 966,63 (após o desconto previdenciário de 7,5%). Em maio, esse o percentual foi de 39,01%. Para a aquisição da cesta, o trabalhador, que recebe o salário mínimo, precisou despende 85 horas e 21 minutos do seu tempo de trabalho.

Equipe do Projeto “Conhecendo a Economia Feirense: o custo da cesta básica em Feira de Santana”:

Coordenadora: Márcia Pedreira

Docentes: Adelaide Motta de Lima; Antonio Rosevaldo Ferreira da Silva; Cleiton Silva de Jesus; Paulo Nazareno Alves Almeida

Discentes: Adriele Regina Andrade; Alice Silva Alencar; Carlos Vinícius Marques dos Santos; Edianny Santos dos Santos, Evânio Marques de Souza Junior; Jémison da Silva Santana; Joice Cirqueira Santos; Luangela Freitas Dantas; Luciano Bruno Bezerra Venâncio; Maria Fernanda dos Santos Santana; Mayko Breno de Oliveira Camilo; Núbia dos Santos Almeida, Regiane Oliveira da Silva; Sandra Bastos da Silva; Yasmim Silva Oliveira